

## 8. A DIMENSÃO ESPIRITUAL NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INTER E TRANSDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO.<sup>32</sup>

Godoy<sup>33</sup>

**Resumo:** Nesse trabalho a espiritualidade é abordada sob dois aspectos: como parte inerente à natureza humana, e como uma determinada atitude que envolve: amor, compaixão ou sabedoria. A hipótese abordada é a de que com a abordagem direta da espiritualidade pode desenvolver nas pessoas uma visão de mundo, mais ampliada, para que elas possam encontrar sentido para suas vidas, construam sua individualidade, sua autonomia, expressem sua sensibilidade, amorosidade, sejam íntegras, responsáveis por si, sejam conscientes do seu ser social, expressem respeito e compaixão pelo outro e passem a preservar o mundo que as abriga. Esse trabalho visava verificar a possibilidade da espiritualidade vir a ser integrante de um currículo em Educação. Quem sabe estaremos colaborando para as bases de um novo paradigma científico.

**Palavras chaves:** educação, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, currículo, espiritualidade, ética.

A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade me sustentaram na construção de minha vida profissional.

Venho de uma formação acadêmica comportamentalista/cognitiva, que não trabalha somente com o indivíduo de forma isolada e sim sempre o considera dentro de um contexto: familiar, social, profissional e escolar. Concordo com a afirmação de Holland (1974, 1978) de que:

Vai ser difícil a ciência do comportamento ajudar, se os que a produzem não estiverem dispostos a 1. Envolver-se com os que sofrem e não apenas conhecer o seu sofrimento; 2. Trabalhar com eles nas mudanças necessárias e não apenas para eles; 3. Interferir na organização e administração social das contingências relacionadas ao controle do comportamento na cultura existente.

O “ser individual” precisa ser construído, processo esse gerenciado pelo “ser espiritual”, para que o “ser social e profissional” surjam com mais saúde, vigor, equilíbrio e harmonia e assim possa ser um *ser* melhor na sociedade.

Tomo aqui a fala de Fazenda (1991, p. 63):

<sup>32</sup> POSTER apresentado no III Congresso Internacional Transdisciplinaridade, Complexidade e Ecoformação, a ser realizado no período de 2 a 5 de setembro de 2008, na cidade de Brasília/Brasil.

<sup>33</sup> Profa. Herminia Prado Godoy

O profissional que não consegue investigar questões específicas de sua área de conhecimento, ou não teve a oportunidade de pesquisar-se a si mesmo, necessariamente não poderá projetar seu próprio trabalho, avaliar seu desempenho e contribuir para a construção do conhecimento de seus alunos.

Fazenda se refere à contribuição do *educador* para a construção do conhecimento do aluno, porém, acredito que esta característica – vivenciar o processo que se ensina – é importante para todo ser humano em qualquer profissão, não só para o educador.

A busca por novos conhecimentos teóricos de compreensão do desenvolvimento e funcionamento do ser humano no campo espiritual e o desenvolvimento de instrumentos psicoterápicos foi por dois fatores: a falta de respostas positivas dos clientes aos tratamentos psicoterápicos convencionais e necessidades pessoais.

Desejo estar comprometida com a construção de um mundo melhor, por isso considero a educação como um fator fundamental na vida de uma pessoa e a entendo em minha vida como continuada, e gostaria muito de ver a espiritualidade sendo estudada pelo meio acadêmico. Optei sempre por estudar, pesquisar, trabalhar e falar sobre a espiritualidade. Por isso fui às vezes marginalizada, outras vezes excluída e outras tantas segregada, porém nunca optei pelo silêncio e concordo com Martin Luther King quando diz: "O que mais preocupa não é nem o grito dos violentos, dos corruptos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons".

Em minha vivência me deparei com um fator exclusor, segregador e marginalizador por vezes tão declarado como as patologias mentais e deficiências gerais e por vezes muito velado, que é o preconceito de se abordar a espiritualidade. Podemos até usar aqui o termo adotado na psicopatologia por Lara (2004) de *espectro bipolar*, como o *espectro do preconceito*. Tudo o que foge ao científico, aos preceitos de religiões, seitas, culturas pré-estabelecidas pelos grupos dominantes, ou seja, o que é diferente, que foge a regra adotada pelo poder vigente, que é o poder da maioria, é rechaçado, marginalizado, segregado e até excluído. Posso dizer que profissionalmente, por ter me voltado para a esfera espiritual fui muito marginalizada, segregada e muitas vezes excluída.

A espiritualidade é abordada levando em consideração os cinco significados principais sugeridos por Wilber (2006, 2007), em que espiritual é usada para se referir: aos **níveis mais elevados em qualquer uma das linhas de desenvolvimento**: cognitivo, afetivo/emocional, necessidades e valores e a uma determinada **atitude especial** que pode estar presente em **qualquer estágio ou estado** que envolve: amor, paixão ou sabedoria. Pretendo analisar as demais definições de espiritualidade em meu trabalho e construir uma síntese considerando os vários autores que falam a respeito do tema.

Considerando: os princípios da interdisciplinaridade: o respeito, o desapego, a humildade, a espera, a coerência; Japiassu e Fazenda quando abordam a questão da interdisciplinaridade como *atitude*, salientando que a atitude interdisciplinar depende da história vivida, das concepções apropriadas e das possibilidades de olhar por diferentes perspectivas uma mesma questão, o que acabaria nos levando a uma ética, que todos os autores falam, por que não poderíamos falar de uma ética espiritual, com um caráter universalista, que poderia promover o encontro de pessoas consigo mesmas, com os outros, com o mundo e com a preservação do mundo em que vivem?

Se expandirmos nossa discussão para a Transdisciplinaridade temos que o decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação (Torre, 2007) fala em seu 10 tópico de auto-organização, dimensão ética e social e a Carta da transdisciplinaridade<sup>34</sup> em seu artigo 5 refere que:

A visão transdisciplinar é resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual.

Japiassu (2006, p. 15 e 16) conceitua a transdisciplinaridade como “a abordagem científica, cultural, espiritual e social dizendo respeito ao que está entre as disciplinas, através das disciplinas e além de toda disciplina”.

Percebe-se que a transdisciplinaridade já abre espaço para o estudo da espiritualidade.

Precisamos aprofundar nosso trabalho no dia a dia, conosco, com o outro e com o mundo, obedecendo a uma ética espiritual que norteie as ações no dia-a-dia de todos os seres humanos. Precisamos colocar no dia-a-dia as qualidades espirituais ou virtudes, tais como: bondade, fraternismo, humildade, solidariedade, amor, compaixão, etc.

Nunca em tempo algum se ouviu falar tanto em resgate de comportamentos Éticos.

Como saliente Peres (2002, p.11):

A vida moderna com todo o seu avanço científico e tecnológico, com as influências da mídia e da globalização de interesses, com as conseqüências desumanas do sistema sócio-econômico vigente, tem levado à massificação e robotização do ser humano, que rendido frente a tanta pressão do mundo externo, torna-se alienado de sua natureza e verdade interior. Uma vez alienado de si mesmo, perde-se num mar de ilusões, confusões e falsos valores, distanciando-se da descoberta e cumprimento das metas essenciais de sua existência.

E que:

Gurdjieff (...), já dizia que devido ao hipnotismo da existência humana, o homem está esquecido de si mesmo e vive adormecido. Permanece num sono psicológico e espiritual, sem, entretanto ter conhecimento deste fato, ficando, assim, preso à natureza mecânica de suas atividades cotidianas. Para se libertar deste estado de sono e aprisionamento é importante cada ser humano empreender esforços no sentido de mudar a direção automatizada de sua existência, desenvolvendo um trabalho sobre si mesmo. Neste trabalho interior ele necessita aprender o caminho da auto-observação, da autolembrança e autotransformação com o objetivo de despertar sua consciência.

O aspecto espiritual, que sempre esteve com o homem, volta agora a ser resgatado.

---

<sup>34</sup> Carta da transdisciplinaridade. Elaborada no Primeiro Congresso da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal, nov/94 – extraído da Internet em 03/07/07-  
<http://www.redebrasileiradetransdisciplinaridade.net/mod/resource>

A nova visão proposta é que o aspecto espiritual do *Ser* passe a ser não só considerado, como também estudado e pesquisado pela Ciência. O físico Goswami (2001, p. 19) se refere a esta nova proposta da seguinte forma:

(...) temos uma visão de mundo incoerente. As atribuições em que vivemos alimentaram a exigência de um novo paradigma - uma visão unificadora do mundo que integre mente e espírito na ciência. Nenhum novo paradigma, contudo, emergiu até agora.

Acrescenta ainda que:

(...) O núcleo desse novo paradigma é o reconhecimento de que a ciência moderna confirma uma idéia antiga - a idéia de que consciência, e não matéria, é o substrato de tudo que existe. (Goswami, 2001, p.20).

Urge que novos padrões conscienciais apareçam, trazendo melhoras nas inter-relações humanas de forma a garantir a continuidade à caminhada humana no planeta.

Luedi (1998) falando da Terapia da consciência multidimensional (TCM), salienta que:

A ética adotada pela TCM é a prática refletida do comportamento moral(...). Prioriza os mais elevados valores humanitários, respeitando a dignidade, integridade e bem estar da pessoa em suas diversas dimensões. Seus princípios são de solidariedade, trabalho em equipe, cooperação, justiça e busca de aperfeiçoamento moral e técnica”.

Considero de fundamental importância pensar a espiritualidade como uma forma de educação.

Falamos que uma pessoa adquiriu autonomia e maturidade consciencial quando é capaz de suprir suas necessidades de sobrevivência, consegue viver feliz consigo mesma, tem autodeterminação, autodisciplina, autoconfiança, convive de forma harmoniosa com seu grupo social, profissional e familiar, obtém realização profissional, emocional e financeira e autoconscientização.

Muitos são os obstáculos criados pela comunidade científica e pela sociedade ortodoxa para o estudo das experiências espirituais, a saber:

- Resistência à quebra do paradigma vigente. Acreditam que espiritualidade e espírito pertencem exclusivamente ao domínio das religiões;

- Existência de preconceitos, rígidos padrões de conduta, condicionamento e aprendizagem;

- Falta de compreensão sobre religião e espiritualidade e, não diferenciação entre experiências mística e psicótica e, inconsciência quanto a sua realidade espiritual.

Um passo muito significativo para a quebra do preconceito sobre a espiritualidade foi dado quando o DSM-IV criou a categoria: “Problemas Espirituais e religiosos”, que trouxe segundo Almeida (2004), o “reconhecimento de que problemas religiosos e espirituais podem ser foco de uma conduta e tratamento psiquiátrico e que muitos desses problemas não são atribuíveis a um transtorno mental”.

Espero colaborar com esse primeiro passo para a construção de elementos científicos da dimensão espiritual da Educação e quem sabe um dia teremos nos currículos das Universidades o estudo da espiritualidade sem dogmas e rituais das religiões e livre de atitudes preconceituosas.

É minha expectativa poder, através do aprofundamento de meus conhecimentos reunir maiores condições de participar pessoalmente, profissionalmente e socialmente para que se realize a real inclusão, integração e participação da pessoa que estuda, pesquisa, usufrui e trabalha com a espiritualidade na sociedade a qual pertence.

Com esse trabalho acredito também, que estarei fornecendo elementos para futuros debates, bem como, futuras pesquisas nesta área. Valho-me do meio acadêmico por considerá-lo um dos canais possíveis para esta proposição.

## **REFERÊNCIAS**

- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- HOLLAND, J. G. *La modificación de la conducta de prisioneros pacientes y otras personas, como prescripción para la planificación de la sociedad, e Behaviorism: Part of the problem or part of the solution?*, 1974, in BOTOMÉ, Silvio Paulo. *Serviço à população ou submissão ao poder: o exercício do controle na intervenção social do psicólogo*. **Estudos de Psicologia, 1996, 1 (2), 173-201.**
- JAPIASSU, Hilton. *O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- LUEDI, Marisa. *Apostila do Curso da Consciência*. Registrada na Biblioteca Nacional sob o número 254881/882-Livro 455-Folhas 41 e 42, em 2002.
- PEREZ, Gislene. **R.Cons Ci., São Paulo, v. 0, n.1, mar. 2002.**
- TORRE, Saturnino de la (Direção). *Transdisciplinariedad Y ecoformación: una nueva mirada sobre la educación*. Editorial Universitas, S.A. s/d.
- WILBER, Ken. *Espiritualidade integral: uma nova função para a religião neste início de milênio*. São Paulo: Aleph, 2006.